



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**MARIA ALANAÍZA GOMES DE ALMEIDA**

**OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS DE CONTRAPOSIÇÃO NAS REDAÇÕES**  
**NOTA 1000 DO ENEM 2021: ESTRATÉGIAS DE ARGUMENTATIVIDADE**

**CAJAZEIRAS – PB**

**2023**

**MARIA ALANAÍZA GOMES DE ALMEIDA**

**OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS DE CONTRAPOSIÇÃO NAS REDAÇÕES  
NOTA 1000 DO ENEM 2021: ESTRATÉGIAS DE ARGUMENTATIVIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras – como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Letras.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa

**CAJAZEIRAS - PB**

**2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

A447o	Almeida, Maria Alanaíza Gomes de. Os operadores argumentativos de contraposição nas redações nota 1000 do ENEM 2021: estratégias de argumentatividade / Maria Alanaíza Gomes de Almeida. - Cajazeiras, 2023. 42f. : il. Bibliografia.  Orientadora: Profa. Dra. Maria Vanice Lacerda de melo Barbosa. Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) UFCG/CFP, 2023.  1. Linguística textual. 2. Operadores argumentativos. 3. Redação - Exame Nacional do Ensino Médio –ENEM. 4. Estratégias discursivas. 5. Redações nota 1000 - ENEM - 2021. 6. Estratégias de argumentatividades. 7. Produção textual. II. Título.
UFCG/CFP/BS	CDU – 81'1

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

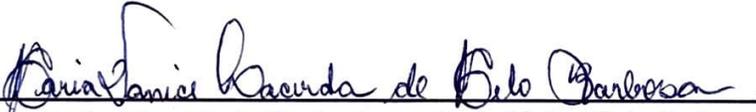
MARIA ALANAIZA GOMES DA ALMEIDA

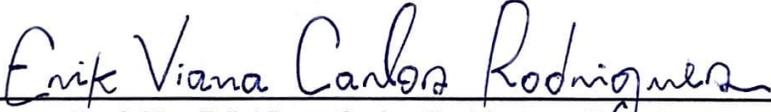
OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS DE CONTRAPOSIÇÃO NAS  
REDAÇÕES NOTA 1000 DO ENEM 2021: ESTRATÉGIAS DE  
ARGUMENTATIVIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado à Unidade Acadêmica de  
Letras, do Centro de Formação de  
Professores, da Universidade Federal de  
Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras-  
PB, como requisito de avaliação para  
obtenção do título de licenciado em Letras.

Aprovado em: 27 / 06 / 2023

**Banca Examinadora:**

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Maria Vanice Lacerda de Melo - Orientadora  
(UAL/CFP/UFCG)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Erik Viana Carlos Rodrigues – Examinador 1  
(EEEEFM Mons. Const. Vieira / EMEIEF Manoel Gonçalves da Silva)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Abdoral Inácio da Silva – Examinador 2  
(UAL/CFP/UFCG)

CAJAZEIRAS – PB  
2023

*À flor mais bela do jardim de Deus, minha  
doce Mãe Maria;  
Ao doce hóspede do meu coração, Jesus.  
A minha amiga, Layana Andrade.*

*Com carinho, dedico!*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, fim de tudo e de todas as coisas, que me conduz a cada momento, que revela o seu amor em cada detalhe da vida, que na Sua bondade infinita e nos santos mistérios divinos deu-me amigos e protetores celestes, para ensinar-me que “com o amor não somente avanço, mas voo.” És tu minha única felicidade, Senhor!

Aos meus pais e à toda minha família, em que, cada um do seu jeito, estiveram presentes apoiando e felizes com a minha felicidade, com cada passo dado e com cada conquista. Minha eterna gratidão!

À professora Dr<sup>a</sup>. Rose Leite, pelas ações desenvolvidas no PIBID, em um período desafiador para a educação. Pela alegria, orientação e pelos consequentes frutos resultados de um brilhante trabalho de parceria e de coordenação.

À professora Dr<sup>a</sup>. Hérica Paiva, que, com sua simplicidade, preocupação e acolhimento, trouxe contribuições acadêmicas fundamentais, resultado da monitoria na disciplina de Linguística I.

Ao professor Dr. José Wanderley e à professora Anaildes Germano, pelas contribuições e colaboração no Programa de Residência Pedagógica.

A minha orientadora, Dr<sup>a</sup>. Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa, pela confiança e por me auxiliar no desenvolvimento desta pesquisa, trilhando os caminhos da Docência. Sou muito grata!

A todos os professores da Unidade Acadêmica de Letra (UAL), que contribuíram direta e indiretamente para a minha formação acadêmica e profissional.

As minhas amigas, Hellen, Jackeline, Lahrra, Michele e Raquel, por tornarem a caminhada mais leve e alegre. Por sempre estarem demonstrando apoio em todas as situações, e pelo lindo vínculo de amizade que criamos.

Aos meus colegas de curso que partilharam comigo todos os momentos da minha formação.

Ao meu amigo, Lázaro, pela parceria nos trabalhos acadêmicos, no PIBID, pelo apoio, pelas palavras e pela presença.

A minha grande amiga, Maria Layana, e a sua família, com quem aprendi o verdadeiro significado da amizade. Agradeço pelo acolhimento, pelo cuidado, por sempre estar presente, pelos momentos divertidos e descontraídos, que amenizavam as dificuldades acadêmicas e pessoais enfrentadas, e por toda ajuda durante o curso.

A minha amiga de infância, Emilly, companheira de estudos desde a fase escolar, pelas distrações e pelos tantos momentos compartilhados na UFCG, mesmo em cursos diferentes. Obrigada por ser sinal de alegria, **independente da situação**.

Aos meus professores da Educação Básica, em especial, Daniele Carneiro, Frailson Vieira e André Formiga, pelo incentivo à pesquisa, pelo apoio profissional e pela amizade construída.

À Ordem de São José, Lindalva, Renan, Ranyelle, Rosy, Rosa, Irene e Fernanda, pelas ocasiões de alegria e compreensão, pela presença e por todos os momentos espirituais, que davam e dão força e bom ânimo.

Deixo meus sinceros agradecimentos a todos os que contribuíram, de forma direta e indireta, para a minha formação e concretização desse trabalho.

## RESUMO

Nos diferentes contextos interacionais, em conversas cotidianas ou em situações mais formais, a linguagem é usada para expressar intenções, uma vez que os itens linguísticos escolhidos pelo falante imprimem seus pontos de vista e posicionamentos. Isso significa dizer que nas escolhas linguísticas são empregados elementos que revelam a argumentatividade dos discursos, dentre esses elementos, destacamos os operadores argumentativos que se encontram presentes na materialidade do texto. À vista disso, no presente estudo, abordamos o funcionamento dos operadores argumentativos de contraposição MAS, presentes na redação dissertativa-argumentativa, que atualmente corresponde a uma das etapas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Logo, o estudo tem como objetivo geral investigar os efeitos de sentido produzidos pelo uso dos operadores argumentativos de contraposição na construção da contra-argumentação, nas redações nota 1000 do ENEM 2021. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa está fundamentada nos estudos de Koch (2011, 2021) com os principais pontos relacionados à linguagem e argumentatividade; nas discussões de Bakhtin (1997) e seu Círculo, acerca dos gêneros textuais/discursivos; bem como nos esclarecimentos de Marcuschi (2002, 2008) e Antunes (2009) a respeito do texto e dos critérios de textualidade; além dos estudos de outros pesquisadores que foram pertinentes a esta investigação. A pesquisa apresenta uma metodologia descritivo-interpretativista, pois descreve e interpreta os efeitos de sentido gerados pelo uso de operadores argumentativos de contraposição. A análise indica que o domínio dessas estratégias discursivas, dos operadores argumentativos, é indispensável tanto para atender à estrutura do gênero redação quanto para deixar marcado o posicionamento, a subjetividade do sujeito-autor. Além disso, conduz o leitor para os objetivos pretendidos na defesa dos fatos apresentados, uma vez que grande parte da força argumentativa do texto está na dependência dessas marcas linguísticas.

**Palavras-chave:** Operadores argumentativos de contraposição. Redação. Estratégias de argumentatividade.

## ABSTRACT

In different interactional contexts, in everyday conversations or in more formal situations, language is used to express intentions, since the linguistic items chosen by the speaker imprint his/her points of view and positions. This means that the linguistic choices employ elements that reveal the argumentativity of discourses, and among these elements, we highlight the argumentative operators that are present in the materiality of the text. In view of this, in this study we address the operation of the argumentative operators of counterposition BUT, present in the argumentative essay, which currently corresponds to one of the stages of the National High School Exam (ENEM). Therefore, the general objective of this study is to investigate the effects of meaning produced by the use of the counterposition argumentative operators in the construction of the counterargumentation, in the 1000 grade essays of ENEM 2021. To achieve this goal, the research is based on the studies of Koch (2011, 2021) with the main points related to language and argumentativity; the discussions of Bakhtin (1997) and his circle, about textual/discursive genres; as well as the clarifications of Marcuschi (2002, 2008) and Antunes (2009) regarding the criteria of textuality; and the studies of other researchers who were relevant to this investigation. The research presents a descriptive-interpretativist methodology, as it describes and interprets the effects of meaning generated by the use of argumentative operators of counterposition. The analysis indicates that the domain of these discursive strategies, of the argumentative operators, is indispensable both to meet the structure of the writing genre and to mark the positioning, the subjectivity of the subject-author. Moreover, it leads the reader to the intended objectives in the defense of the facts presented, since much of the argumentative power of the text is dependent on these linguistic marks.

**Keywords:** Argumentative operators of counterposition. Writing. Argumentative strategies.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 -	Esquema de funcionamento do MAS.....	19
------------	--------------------------------------	----

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 -	Critérios de avaliação de desempenho.....	25
Quadro 2 -	Registros dos operadores de contraposição.....	27
Quadro 3 -	Ocorrências dos operadores.....	28

## LISTA DE ABREVIACOES

CFP	Centro de Formação de Professores
CP	Cartilha do Participante
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
R1	Redação 1
R2	Redação 2
R3	Redação 3
R4	Redação 4
R5	Redação 5
R6	Redação 6
R7	Redação 7
R8	Redação 8
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UAL	Unidade Acadêmica de Letras
UFMG	Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 LINGUAGEM E ARGUMENTATIVIDADE .....</b>	<b>14</b>
2.1 OPERADORES ARGUMENTATIVOS E SENTIDOS DO TEXTO .....	16
<b>3 OS GÊNEROS TEXTUAIS: IMPLICAÇÕES NECESSÁRIAS AO TEXTO .....</b>	<b>21</b>
3.1 RELACIONANDO CONCEITOS: O TEXTO E SUAS PROPRIEDADES DEFINIDORAS .....	22
<b>4 ANÁLISE DOS OPERADORES DE CONTRAPOSIÇÃO COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA NAS REDAÇÕES DO ENEM .....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Através da linguagem o sujeito manifesta seu modo de ser e de ver o mundo, além de apresentar a realidade em que está inserido. Ele expressa pensamentos e ideias por meio da linguagem em sua modalidade oral ou escrita, ou da multimodalidade. Nos diferentes contextos interacionais, em conversas cotidianas, em situações no trabalho ou na escola, a linguagem é usada, no processo de interação, para expressar orientações conclusivas. Assim, durante o processo de comunicação, o sujeito, por meio das escolhas e arranjos linguísticos, apresenta seu ponto de vista que se transforma em um agir sobre o outro.

Nesse sentido, como afirma Koch (2021, p. 29), “o uso da linguagem é essencialmente argumentativo”, pois os itens linguísticos escolhidos pelo falante, no ato de interação, imprimem seus pontos de vista e posicionamentos. Além disso, o sujeito age de diferentes formas, isto é, além de se colocar, de revelar seu posicionamento frente ao outro, ele reage, seja para aceitar, negar, considerar ou desconsiderar determinados pontos de vista. Essa atividade argumentativa é evidenciada através das escolhas linguísticas que cada um opta e usa na construção dos enunciados para melhor expressar seus objetivos de fala.

As escolhas linguísticas do falante, no processo de interação, revelam a argumentatividade, ou seja, os itens linguísticos selecionados pelo falante são acionados tendo em vista o propósito de comunicação. Dentre esses itens linguísticos, destacamos os operadores argumentativos, termos ou expressões que, além de gerarem o encandeamento das ideias, são responsáveis pela força argumentativa do texto. Eles podem ser classificados de acordo com a função desempenhada – para introduzir uma afirmação, conclusão, alternâncias, oposição etc. dentro dos enunciados –, deixando impressa a subjetividade do falante, revelando suas intenções, frente ao conteúdo.

Alinhando esses panoramas a respeito da estratégia de argumentação, na dimensão argumentativa da linguagem e na busca por proporcionar reflexões sobre os aspectos linguísticos envolvidos na orientação da subjetividade dos textos, concretizam-se as pretensões da presente pesquisa. Este estudo tem como eixo central o estudo do funcionamento dos operadores argumentativos de contraposição, do grupo do operador MAS, responsáveis pela construção da contra-argumentação no gênero textual redação dissertativa-argumentativa.

A redação dissertativa-argumentativa, atualmente, corresponde a uma das etapas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), um dos componentes necessários para os estudantes que pretendem ingressar na Educação Superior. Em linhas gerais, a produção desse gênero consiste na apresentação de ideias em que o autor defende seu ponto de vista sobre

determinado assunto, com base nos seus argumentos e conhecimentos sobre o tema proposto. Os candidatos ao exame precisam atender a competências para a construção do texto, para encadear de forma lógica e organizada as ideias, expressando e defendendo seus posicionamentos. Para isso, utilizam-se da mobilização de mecanismos linguísticos responsáveis pela construção argumentativa.

De acordo com essas considerações, os operadores argumentativos funcionam como elementos linguísticos que articulam as ideias do texto e contribuem para a construção argumentativa, necessária para alcançar os objetivos de comunicação da produção textual. Assim, com base nessas colocações, apresentamos os seguintes questionamentos: Quais os efeitos de sentido produzidos pelo uso de operadores argumentativos de contraposição, nas redações nota 1000 do ENEM 2021? Como a contra-argumentação revela a subjetividade e a força argumentativa do gênero redação?

Com base nos questionamentos levantados, essa pesquisa tem como objetivo geral investigar os efeitos de sentido produzidos pelo uso dos operadores argumentativos de contraposição na construção da contra-argumentação, nas redações nota 1000 do ENEM 2021. Para alcançar esse objetivo, trilharemos os seguintes caminhos: i) discutir os principais pontos a respeito da linguagem e dos operadores argumentativos, da concepção de texto e textualidade; ii) identificar as recorrências dos operadores argumentativos de contraposição presentes nas redações nota 1000 de 2021; iii) analisar a subjetividade impressa pelos operadores argumentativos na construção da contra-argumentação nas redações.

Partimos da hipótese de que os operadores argumentativos de contraposição significam e revelam a força argumentativa do texto, bem como a escolha de determinados operadores são responsáveis pelo direcionamento argumentativo e por construir uma organização argumentativa própria do gênero. Além disso, consideramos que as palavras: *mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto* etc – fazem parte das escolhas linguísticas que se relacionam semanticamente no interior do texto, que constroem a contra-argumentação.

O uso adequado dos itens linguísticos, com destaque para os operadores de contraposição, que dão sentido e tornam os textos coesos, influenciam na progressão do texto e revelam a subjetividade através da construção da contra-argumentação produzida pela mobilização dos operadores argumentativos. Diante disso, os estudos realizados durante a pesquisa abrem caminhos para proporcionar novas visões destes elementos da argumentação na língua, responsáveis pela subjetividade impressa no texto.

Optamos pela redação dissertativa-argumentativa por ser um gênero textual que exige o uso de mecanismos linguísticos como estratégia argumentativa, na intenção de defender um

ponto de vista. Dessa forma, o emprego dos operadores é mais recorrente e necessário, tendo em vista sua importância para a construção da argumentatividade do gênero e por revelarem os posicionamentos do autor. A escolha das redações nota 1000 justifica-se na acessibilidade dos textos que são possíveis de encontrar na íntegra e em domínio público, em *sites* oficiais.

A presente pesquisa está fundamentada nos estudos de Koch (2011, 2021) com os principais pontos relacionados à linguagem, argumentatividade e aos operadores argumentativos. Também apresentamos, em linhas gerais, as discussões de Bakhtin (1997) e seu círculo, acerca dos gêneros textuais/discursivos, bem como as abordagens de Marcuschi (2002, 2008) e Antunes (2009), a respeito da concepção de texto e dos critérios de textualidade. Com vistas a oferecer uma leitura exploratória dos conceitos defendidos, apresentamos, também, os estudos de outros pesquisadores.

O estudo apresenta uma metodologia descritivo-interpretativista, isto é, descreve e interpreta os efeitos de sentido gerados pelo uso de operadores argumentativos de contraposição na construção da contra-argumentação nas redações nota 1000 do ENEM 2021. Prosseguimos com a metodologia da pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, tendo em vista a realização de uma compilação de conceitos e teorias presentes em fontes já existentes sobre o tema de estudo que fundamentam a análise (MARCONI, LAKATOS, 2005).

Apesar da triagem realizada para coletar os dados, eles foram usados apenas para uma interpretação qualitativa mais satisfatória. Além disso, consiste em uma pesquisa documental em decorrência de ter como fonte de coleta e objeto de pesquisa, materiais escritos, fontes públicas disponíveis na *internet* e a Cartilha do Participante disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

No intento de organizar uma sequência coerente para a discussão proposta, a pesquisa está estruturada linguisticamente em quatro capítulos. O primeiro capítulo aborda aspectos introdutórios da investigação. O segundo volta-se para uma breve introdução à linguagem e argumentatividade, para definição dos operadores argumentativos. O terceiro capítulo é dedicado a uma breve explanação acerca dos gêneros textuais, seguido da definição de texto e os critérios da textualidade. Conseqüentemente, o quarto capítulo é dedicado à análise e à interpretação dos textos que constituem o *corpus* da pesquisa. Por fim, tecemos as considerações finais.

## 2 LINGUAGEM E ARGUMENTATIVIDADE

Para Koch (2011), a função social da linguagem vem recebendo atenção especial pelos linguistas, pois o homem interage socialmente por meio de seus discursos, de diversas maneiras, evidenciando a dimensão da argumentatividade. Assim, partimos dos pressupostos de Koch (2021; 2011) – à luz da Teoria da Argumentação na Língua, de Oswald Ducrot<sup>1</sup> e seus colaboradores – que considera que as interações humanas são marcadas pela argumentatividade, uma vez que o discurso do sujeito possui uma intencionalidade e que, portanto, a argumentação está inscrita na própria língua.

Para além de um instrumento que permite nomear objetos, animais etc, isto é, além de representações, a linguagem possibilita a criação e o gerenciamento das relações entre os falantes de uma língua. Nessa perspectiva, Koch (2021) apresenta a linguagem como atividade, como forma de ação e de interação. Assim, com base nessa concepção de linguagem enquanto ação, estamos diante de um processo que exige reações e comportamentos dos envolvidos no processo comunicativo, criando vínculos entre eles – esse envolvimento implica em um agir sobre o outro, pois direta ou indiretamente as intenções/opiniões do falante estão expressas.

À vista disso, Koch (2011, p. 17) apresenta que “[...] a interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade.” Tal concepção ressalta que sempre existe uma intenção, pois um produtor de determinado texto tem o objetivo de alcançar o outro. Uma vez que, como postulado por Koch (2011), nós falamos com e para o outro com diferentes objetivos: para convencer, opor-se, criticar, orientar etc. – fato que evidencia a atividade argumentativa no cotidiano, nas diversas situações.

Portanto, no processo comunicativo, “[...] articulamos previamente um percurso para os nossos eventos de interação, que acontecem em qualquer âmbito sociointerativo, seja virtual, seja real” (BARBOSA, 2015, p. 21). Isso é marcado por uma estratégia argumentativa que conduz para o efeito de sentido objetivado pelo falante. Sobre esse ponto, Koch (2011, p. 17) explica:

[...] o **ato de argumentar**, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato linguístico fundamental, pois **a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia**, na acepção mais ampla do termo. A neutralidade é apenas um mito: discurso que se pretende “neutro”, ingênuo,

---

<sup>1</sup> Os estudos da Teoria da Argumentação na Língua foram desenvolvidos por Ducrot e seus colaboradores, no entanto, neste estudo, adotamos as principais discussões apresentadas por Koch (2021; 2011), que fundamenta suas pesquisas na Teoria de Ducrot.

contém também uma ideologia – a da sua própria objetividade. (Grifos da autora).

Tendo isso em vista, nossos discursos são carregados de intenções. Um falante responsável pela produção de determinado texto oral ou escrito possui objetivos que são revelados na interação com o outro. Dessa maneira, o sujeito age argumentativamente com a pretensão, direta ou indireta, de alcançar seus objetivos, evidenciando que a orientação do discurso para uma determinada conclusão ocorre de forma intencional por parte de quem o enuncia.

Silva (2012), também com base na dimensão argumentativa da língua, corrobora com essa perspectiva a respeito do ato de argumentar, pois ressalta que a argumentação é inerente à língua. Conforme o autor, essa definição ocorre porque “[...] na significação de determinados enunciados, há orientações de natureza argumentativa” (SILVA, 2012, p. 32), ou seja, existem marcas que revelam o(s) posicionamento(s) do sujeito.

Com base nessas colocações, cabe frisar que “usamos a língua na forma de textos e eles são repletos do modo como olhamos e interpretamos o mundo, das nossas crenças e descrenças, dos nossos gostos e desgostos, das nossas escolhas e “desescolhas”. Isso está na base da atividade de argumentar [...]” (KOCH; ELIAS, p. 55, 2016). As colocações das autoras conduzem para a perspectiva de que na atividade argumentativa são considerados os diversos fatores que permeiam o falante. A esse respeito, Silva (2012) pontua que são considerados o(s) contexto(s) em que o enunciado é produzido, analisando as relações existentes com outras unidades da língua que estão presentes no processo comunicativo.

Segundo Ribeiro e Souza (2020), durante o processo comunicativo, são acionadas estratégias linguísticas para expressar as intenções do falante que contribuem para que o outro compreenda a mensagem. Conforme os autores, as expressões linguísticas atuam como mediadores da interação entre os usuários e também conduzem para a noção de que a linguagem é essencialmente argumentativa:

Todo ato de linguagem é interativo e marcado por uma ação intencional, o que garante a argumentatividade da/na língua. Nessa perspectiva, a seleção e o uso de componentes lexicais e gramaticais constituem estratégias argumentativas e deixam evidenciar no discurso os índices de (inter) subjetividade que caracterizam o locutor [...]. (RIBEIRO; SOUZA, 2020, p. 193).

Essas colocações ressaltam a intencionalidade presente na produção dos enunciados, ou seja, os objetivos expressos pelo falante/escritor ao construir uma mensagem. Esse ato argumentativo é evidenciado por meio da seleção e do emprego de unidades da língua, isto é,

dos recursos linguísticos que aparecem nos enunciados com valor argumentativo por deixarem marcados o(s) posicionamento(s) do sujeito.

Para Barbosa (2015, p. 21), “utilizando-nos de recursos argumentativos, podemos dar ênfase, em maior ou menor grau, às orientações conclusivas para o nosso texto, ou seja, se queremos sugerir uma determinada conclusão para um enunciado, devemos procurar orientar tal conclusão”. Dessa forma, esse processo ocorre quando o sujeito faz escolhas linguísticas responsáveis por conduzir para uma conclusão, ao passo que deixam impressa a subjetividade na materialidade do texto. Dentre essas escolhas, destacamos os chamados operadores argumentativos, os quais discutimos na próxima seção.

## 2. 1 OPERADORES ARGUMENTATIVOS E SENTIDOS DO TEXTO

As marcas linguísticas que aparecem na produção dos enunciados revelando as intenções do sujeito são chamadas de *operadores argumentativos*. Além de evidenciar as relações de sentido entre os argumentos e dar pistas dos objetivos do falante, Koch (2021, p. 30) afirma que o termo operadores argumentativos serve para “[...] designar certos elementos da gramática de uma língua que têm por função indicar (“mostrar”) a força argumentativa dos enunciados, a direção (sentido) para o qual apontam.”

Na mesma linha de pensamento, Silva (2012) direciona para essa noção do funcionamento dos operadores argumentativos ao afirmar que esses elementos “[...] passam a ser vistos como estruturas responsáveis pela orientação argumentativa, possibilitando que os interlocutores elaborem determinadas conclusões” (SILVA, 2012, p. 43). Assim, a partir das escolhas de cada sujeito, determinado operador direciona para uma conclusão, ou seja, para o objetivo final da interação.

Ribeiro e Souza (2020) também apresentam um posicionamento importante em relação ao uso dos operadores argumentativos ao pontuarem que:

As operações passam a ser de natureza lógico-semântica. São lógicas, porque advêm de todo um raciocínio por parte do sujeito argumentador; e têm caráter semântico, pois sinalizam sentidos entre as duas orações conectadas. Somado a isso, a presença da conjunção/operador argumentativo permite especificar um sentido mais exato da argumentação; já sem o conectivo a relação semântica ficaria implícita, exigindo do interlocutor a inferência da intenção argumentativa durante a leitura. (RIBEIRO; SOUZA, 2020, p.196)

Logo, os operadores argumentativos, como defendido pelos autores, revelam a orientação argumentativa dos enunciados ao deixarem impressos os objetivos/intenções de cada sujeito. Dessa forma, tendo em vista que cada item possui uma função para marcar o posicionamento argumentativo do sujeito, quando são alterados, também modificam o sentido da argumentação.

A fim de compreender o funcionamento dos operadores, Koch (2021) sumariza as noções de “classe argumentativa” e de “escala argumentativa”. Em consonância com a autora, a definição de classe argumentativa está relacionada à presença equivalente de argumentos, os quais conduzem para a mesma conclusão. Observemos o exemplo apresentado por Koch (2021, p. 30):

*1. João é o melhor candidato. (Conclusão R)*

*arg. 1 – tem boa formação em Economia*

*arg. 2 – tem experiência no cargo*

*arg. 3 – não se envolve em negociatas*

Os três argumentos possuem o mesmo peso e, assim, permitem concluir que João é o melhor candidato. Esse fator é percebido com o emprego do operador argumentativo “e”: João é o melhor candidato: tem boa formação em Economia, tem experiência no cargo *e* não se envolve em negociatas. O operador “e” tem um valor de adição, uma vez que está somando argumentos para a mesma conclusão, evidenciado a noção de classe argumentativa.

Enquanto isso, a escala argumentativa ocorre “quando dois ou mais enunciados de uma classe se apresentam em gradação de força crescente no sentido de uma mesma conclusão” (KOCH, 2021, p. 30). A escala é evidenciada com o emprego de um operador que marca um argumento mais forte, a exemplo de: *até, até mesmo, inclusive etc.* que revelam a presença de um argumento com “peso” maior direcionando para determinada conclusão. Koch (2021, p. 30) explica através do exemplo seguinte:

*2. A apresentação foi coroada de sucesso. (Conclusão R)*

*arg. 1 – estiveram presentes personalidades do mundo artístico*

*arg. 2 – estiveram presentes pessoas influentes nos meios políticos*

*arg. 3 – esteve presente o Presidente da República (argumento mais forte)*

Logo, teríamos a seguinte sentença: “A apresentação foi coroada de sucesso: estiveram presentes personalidades do mundo artístico, pessoas influentes nos meios políticos e *até mesmo* o presente o Presidente da República.” O operador *até mesmo* é responsável por evidenciar o argumento com “peso” maior, isto é, o mais forte, construindo a escala argumentativa.

À vista disso, conforme os estudos de Koch (2006), os operadores argumentativos podem marcar um argumento mais forte (*até mesmo*, *até*, *inclusive*); somar argumentos (*e*, *também*, *mas também*, *além disso*); introduzir uma conclusão (*portanto*, *logo*, *pois*); introduzir argumentos alternativos (*ou*, *ou então*, *quer...quer*); estabelecer relação de comparação (*mais que*, *menos que*, *tão...como*); introduzir uma justificativa ou explicação (*porque*, *já que*, *já*); contrapor argumentos (*mas*, *porém*, *contudo*), além de outros operadores que podem aparecer na produção dos enunciados e levar a determinadas conclusões.

No entanto, no presente estudo, destacamos o grupo do operador argumentativo *MAS* que, conforme Koch (2021, p. 35), está inserido no conjunto de operadores “[...] *que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias: mas* (*porém*, *contudo*,  *todavia*, *no entanto etc.*), *embora* (*ainda que*, *posto que*, *apesar de (que) etc.*)”. Eles são responsáveis por apresentar argumentos contrários dentro do enunciado, produzindo a contra-argumentação.

Partindo dessa constatação, é relevante destacar que o *MAS* possui uma distinção quanto à função desempenhada no enunciado, o *masSN*, (considerado um sintagma nominal) apresentado por Koch (2011, p. 104) “[...] com um valor pragmático de **refutação**, **retificação** [...]” e o *masPA*, (com função de operador argumentativo) definido pela autora como “[...] o **mas** argumentativo em sentido estrito” em que a partir dele são apresentados argumentos contrários. Silva (2010, p. 47) explica esses dois tipos da seguinte forma:

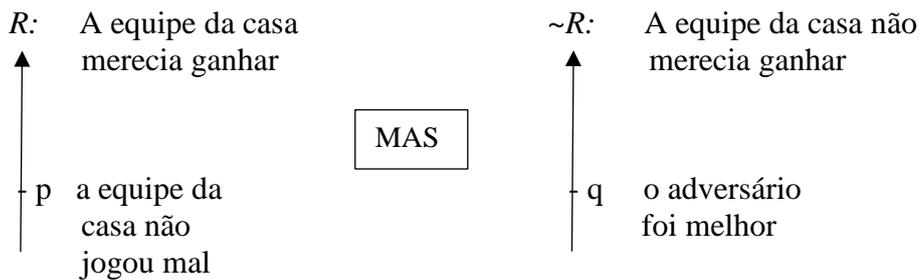
[...]o *masSN* tem uma função de retificar ou corrigir aquilo que foi dito anteriormente. No *masPA*, a função de retificar é substituída pela função de criar um suspense, já que procura evitar que uma conclusão definitiva seja tirada, pelo interlocutor, após o término do primeiro enunciado.

À vista disso, abordamos a visão argumentativa do operador *mas*, isto é, o *masPA* responsável pela construção argumentativa e por introduzir um argumento contrário, conduzindo para uma determinada conclusão.

Koch (2021) representa que o processo com o grupo do operador *masPA* ocorre da seguinte forma: a introdução de um *argumento possível* (*p*) conduz para uma conclusão *R*, que logo em seguida, opõe-lhe um *argumento decisivo* (*q*) orientando para a conclusão contrária

não  $R$  ( $\sim R$ ). Dessa forma, esse esquema de contra-argumentação é construído a partir da presença do operador argumentativo *mas*. Vejamos o exemplo apresentado por Koch (2021, p. 37): “A equipe da casa não jogou mal, *mas* o adversário foi melhor e mereceu ganhar o jogo.” Ele é esquematizado pela autora da seguinte maneira:

**Figura 1:** Esquema de funcionamento do MAS



Fonte: KOCH, 2021, p.37

Assim, em: *A equipe da casa não jogou mal* ( $p$ ) orientará para a conclusão  $R$  (possivelmente, *a equipe da casa merecia ganhar*), porém, o *mas* introduz um outro argumento: *o adversário foi melhor* ( $q$ ), criando uma conclusão contrária não  $R$  ( $\sim R$ ), isto é, oposta à conclusão  $R$  anterior gerada por  $p$ . Quando esse esquema ocorre, consoante Silva (2010, p. 57), o *mas* tem a função de “[...] criar um suspense, já que procura evitar que uma conclusão definitiva seja tirada, pelo interlocutor, após o término do primeiro enunciado”, ou seja, depois do *argumento possível* ( $p$ ).

Dentro do conjunto dos operadores argumentativos de contraposição, ainda é feito um comparativo entre o *mas* e o *embora*. Silva (2012, p. 47) explica que enquanto o *mas* “[...] orienta o interlocutor para a conclusão  $R$ , para depois introduzir o argumento (ou conjunto de argumentos) que levam à conclusão não  $\sim R$ ”, o grupo do *embora* o locutor “[...] indica de antemão que o argumento introduzido por esse operador vai ser anulado”. Assim, Koch (2021, p. 37) afirma que, no emprego do *embora*, o locutor usa uma “*estratégia de antecipação*”. Portanto, com o uso do operador *embora* já torna explícito o ponto de vista em relação ao que será dito, isto é, antecipa a conclusão não  $\sim R$ .

Consoante os autores, Silva (2012) e Koch (2021), esses dois grupos se divergem quanto à estratégia argumentativa empregada, tendo em vista que o *mas* cria um suspense e o *embora* apresenta uma antecipação. No entanto, conforme os pesquisadores, esses operadores

possuem funcionamento semântico semelhante, uma vez que orientam para conclusões contrárias, ou seja, constroem a contra-argumentação do enunciado.

Nesse contexto, com base nas discussões apresentadas, Silva (2010, p. 50) aponta que o *mas* exerce a função de “[...] descrever o posicionamento do locutor responsável pelo discurso [...]” ou seja, também é responsável por revelar a subjetividade do produtor. No caso desse grupo de operadores argumentativos, o *mas* e seus similares permitem ao sujeito alcançar seu(s) objetivo(s) e revelar seu posicionamento, contrapondo argumentos dentro do enunciado.

É importante esclarecermos aqui que o grupo do *mas*PA ainda funciona como ativador de polifonia, em que Barbosa (2015, p. 35) sumariza esse fenômeno explicando que:

[...] um locutor produz enunciados, interage, provoca ações no(s) interlocutor(res) retomando o discurso do outro e entrelaçando-o à suas vozes, fazendo surgir um novo discurso. Isso significa dizer que, no discurso, faz-se ouvir diversas “vozes”, faz-se ouvir as vozes do(s) outro(s).

Portanto, dentro de um enunciado pode ser identificado o posicionamento do locutor, ou seja, os diferentes pontos de vista que ele apresenta em seu enunciado, fenômeno que pode ser ativado pelo emprego do *mas*. No entanto, apesar de no presente estudo apontarmos que o *mas* revela o ponto de vista e deixa impressa a subjetividade do sujeito, consideramos, em especial, que esse grupo tem a função argumentativa de contrapor argumentos dentro de um mesmo enunciado.

Além disso, em consonância com Koch (2011, p. 33), destacamos que os operadores argumentativos são “[...] responsáveis pelo encandeamento dos enunciados, estruturando-os em textos [...]”. Dessa forma, também os operadores de contraposição relacionam elementos no interior do texto, funcionando como um dos recursos linguísticos da tessitura textual. Tal fator permite criar e direcionar o texto conforme o(s) ponto(s) de vista do sujeito e os fatores contextuais em que ele está inserido. Assim, em razão dos propósitos desse trabalho, abordamos a seguir algumas reflexões sobre os gêneros textuais.

### 3 OS GÊNEROS TEXTUAIS: IMPLICAÇÕES NECESSÁRIAS AO TEXTO

Face às necessidades de interação, o ser humano utiliza as diferentes linguagens para se comunicar e realizar diversas atividades, para isso ele utiliza os gêneros textuais/discursivos que permeiam a sociedade e servem para ajudar a montar e organizar um discurso. Isto porque os gêneros textuais abrangem toda forma de comunicação na sociedade, com objetivos, linguagem e composição específicos. Assim apresentamos, em linhas gerais, as principais noções que envolvem os gêneros textuais.

Com a teoria bakhtiniana, e aqui destacamos a obra *Estética da Criação verbal* (1997), o lado social da língua passou a ter mais ênfase. Nessa perspectiva, Bakhtin (1997) afirma que a utilização da língua se efetiva em forma de enunciados, sejam eles orais ou escritos, que procedem dos sujeitos de uma determinada esfera da atividade humana. Nesse sentido, o autor escreve:

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 1997, p. 158)

Percebe-se que, com a definição de Bakhtin (1997), os gêneros discursivos são enunciados relativamente estáveis. Isso significa que o autor “[...] está destacando a imprecisão das características e fronteiras dos gêneros e a sua historicidade [...]” (FARIAS, 2013, p. 6), indicando que os gêneros são flexíveis e passíveis de mudanças.

Além disso, considerando a heterogeneidade, de acordo com Bakhtin (1997), os gêneros podem ser classificados em primários e secundários. Os primários são aqueles mais simples do dia a dia, enquanto que os secundários são aqueles mais complexos, como um artigo científico e as obras literárias. O autor ainda acrescenta que o gênero primário, como componente de um secundário, transforma-se e adquire características particulares.

Nessa perspectiva, Marcuschi (2002) afirma que a comunicação verbal sempre é feita com algum gênero textual, que permite diferenciar, por exemplo, uma receita culinária de uma lista de supermercado. O autor ainda reforça que os gêneros abrangem um conjunto

praticamente ilimitado, podendo aparecer novos, ou os que já existem podem sofrer alguma mudança ao longo do tempo, como é o caso do avanço e necessidade do uso das novas tecnologias, que ampliam cada vez mais a diversidade e o dinamismo desse conjunto.

As colocações dos teóricos conduzem a um entendimento de que os gêneros textuais são primordiais nas situações comunicativas, pois, “[...] se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo” (MARCUSCHI, 2002, p. 3). Cabe ressaltar, então, que os gêneros são discursos materializados em diversos textos que utilizamos no cotidiano, em que a estrutura tem sua importância, porém sua função social em determinada situação comunicativa é o que mais precisamente o caracteriza.

À vista disso, considerando o “papel” dos textos para a materialização dos diferentes gêneros que encontramos no dia a dia (carta, relatório, mensagens, anúncios, revistas, etc.), ou seja, nos momentos sociointeracionais, abordamos no tópico seguinte a concepção de texto e os critérios da textualidade que permitem definir um texto como tal.

### 3.1 RELACIONANDO CONCEITOS: O TEXTO E SUAS PROPRIEDADES DEFINIDORAS

No processo comunicativo, tanto na modalidade escrita quanto na oral, estamos diante de textos construídos a partir da articulação de diferentes elementos e características. Destacando o texto escrito, em uma das implicações apresentadas por Marcuschi (2008, p. 80) – que coloca o texto como uma “atividade sociointerativa” – o autor explica que “o texto é visto como um sistema de conexões entre vários elementos, tais como: sons, palavras, enunciados, significações, participantes, contextos, ações, etc.” São alguns desses pontos que explicamos como constituintes que formam o texto.

Antunes (2009), nos seus estudos, acrescenta que todo uso da língua ocorre em forma de texto. Esse uso implica condições e as propriedades que um conjunto de palavras deve apresentar para poder funcionar comunicativamente, ou seja, nossa fala, atos de comunicação e interação também constituem textos. Dessa forma, em consonância com os autores, o texto não se resume à escrita ou a um amontoado de palavras aleatórias, sem intencionalidade e organização. Ele também envolve manifestações da atividade comunicativa, em que é preciso considerar os elementos que atuam diretamente na sua produção e interpretação.

Assim se caracteriza a textualidade: compreende os aspectos que compõem o texto, permitindo que ele seja denominado como tal, e é construída tanto pelo produtor quanto receptor do texto, abrangendo os aspectos contextuais. Os critérios da textualidade, segundo Marcuschi (2008), condicionam, possibilitam a produção adequada dos textos e permitem entender como tais as produções linguísticas da fala e, conseqüentemente, que o ato comunicativo e interativo ocorra com eficiência. Como explica Marcuschi (2008), os critérios de textualização são: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade.

Na **coesão** estão presentes os recursos lexicais e gramaticais que permitem a organização e progressão textual. Marcuschi (2008, p. 99) explica que “os processos de coesão dão conta da estruturação da sequência [superficial] do texto (seja por recursos conectivos ou referenciais); não simplesmente princípios sintáticos. Constituem os padrões formais para transmitir conhecimentos e sentidos.” Logo, corresponde aos mecanismos linguísticos que proporcionam a amarração das partes do texto, garantindo uma articulação e harmonia das informações, seja com retomadas ou continuidade dos segmentos do texto.

Enquanto isso, a **coerência** é responsável pela construção de sentidos feitos a partir do texto, considerando outros aspectos extralinguísticos e o contexto de comunicação. Nas palavras de Marcuschi (2008, p. 121) “[...] a coerência providencia a continuidade de sentido no texto e a ligação dos próprios tópicos discursivos.” Por meio da coerência, existe uma organização e sequenciação que levam em consideração os fatores coesivos, permitindo a interpretação realizada pelos interlocutores durante o momento da interação.

A **intencionalidade**, como explica Marcuschi (2008), abrange as intenções que o produtor tem durante o processo de produção, ou seja, utilizar elementos que levem o outro a partilhar das ideias, pontos de vista e reais intenções do autor, ou agir de determinada forma. “A intencionalidade diz respeito ao que os produtores do texto pretendiam, tinham em mente ou queriam que eu fizesse com aquilo.” (MARCUSCHI, 2008, p.126), portanto, tem a ver com o modo como o texto é utilizado para produzir os efeitos desejados.

O critério da **aceitabilidade**, conforme Marcuschi (2008), diz respeito a como o receptor vai reagir diante do texto, como ele vai aceitar, ante o que ele espera ser coeso e coerente. Portanto, estão presentes fatores extralinguísticos, tendo em vista que é necessário que o receptor faça o possível para atribuir sentido. Também envolve quais escolhas foram feitas pelo produtor, pois elas também interferem na reação do receptor diante da mensagem, funcionando como uma espécie de acordo estabelecido com as intenções do produtor, mas que pode ou não acontecer por parte do receptor, tendo em vista seu esforço para compreensão.

Enquanto isso, a **situacionalidade** pode ser resumida como o contexto interpretativo. Para Marcuschi (2008, p. 129), “[...] é uma forma particular de o texto se adequar tanto a seus contextos como a seus usuários.”. Logo, a construção de sentido depende dos elementos comunicativos que estão presentes na situação em que são produzidos. Como no exemplo “Dê-me a chave”, a depender do contexto pode ser uma chave usada para abrir uma porta ou uma ferramenta.

Durante a produção e/ou recepção de um texto outros textos estão presentes nele, de formas variáveis. Esse diálogo de um texto com outro constitui a **intertextualidade**, isto é, as “[...] relações entre um dado texto e os outros textos relevantes encontrados em experiências anteriores, com ou sem mediação” (MARCUSCHI, 2008, p. 129). O autor acrescenta que um texto não é solitário, ele sempre faz contato com outro(s) já existente(s).

Por fim, a **informatividade** constitui o último critério da textualidade, que permite definir o texto como tal. Esse fator abrange o grau de informações e de previsibilidade do conteúdo presente no texto, o qual depende dos conhecimentos prévios que o receptor possui e que precisam ser ativados. Assim, a informatividade, de acordo com Marcuschi (2008, p. 132) “[...] diz respeito ao grau de expectativa ou falta de expectativa, de conhecimento ou desconhecimento e mesmo incerteza do texto oferecido.” Além disso, o autor enfatiza que é preciso que ocorra um equilíbrio entre informação dada e informação nova, para garantir a progressão, processamento do texto e o propósito comunicativo, o que o texto transmite, o que é e o que não é possível extrair dele.

Esses critérios/fatores da textualidade são necessários para caracterizar um texto como tal, no entanto, também ressaltamos que eles evidenciam, no interior e na materialidade escrita do texto, a argumentatividade. Pois, com esses fatores, é possível observamos que toda a construção textual depende das escolhas do sujeito, que caracterizam, em conjunto com outros elementos, determinado texto e indicam o propósito da comunicação.

Diante dessas discussões, apresentamos no capítulo seguinte uma interpretação descritiva do uso dos operadores argumentativos de contraposição presentes no texto dissertativo-argumentativo – redações nota 1000 do ENEM, publicadas pelo INEP na Cartilha do Participante 2021 e em outras fontes da *internet* de onde também foi extraído o *corpus* da pesquisa.

#### 4 ANÁLISE DOS OPERADORES DE CONTRAPOSIÇÃO COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA NAS REDAÇÕES DO ENEM

Atualmente, o ENEM corresponde a uma das avaliações externas realizada pelo INEP, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), destinada aos alunos que estão cursando, ou que já concluíram, o Ensino Médio e pretendem ingressar em Instituições de Ensino Superior, públicas ou privadas. Além de apresentar questões de acordo com as áreas do conhecimento, uma das etapas do exame consiste na produção de uma redação dissertativa-argumentativa com especificidades próprias e com o estabelecimento de alguns critérios apresentados pelo INEP.

A prova de redação permite que o candidato atinja até 1000 pontos, conforme o desempenho nos critérios apresentados para a escrita do texto. Para ajudar na produção e no cumprimento de cinco competências, o INEP divulga a *Cartilha do Participante*, um documento que apresenta algumas orientações, o que pode ou não, bem como dicas para a elaboração do texto dissertativo-argumentativo. Além disso, na CP encontra-se a análise de algumas redações que alcançaram a nota máxima – 1000 pontos – no ano anterior e que funcionam como modelo de estudos para os candidatos.

Para a produção da redação, a CP apresenta o seguinte quadro com as competências, em que, de acordo com o desempenho em cada uma delas, o participante pode obter uma pontuação entre 0 e 1000. Assim, as orientações apresentadas na CP servem como referência de avaliação do participante, tendo em vista que, enquanto produtor, ele precisa apresentar conhecimento e desempenho em relação a elas.

**Quadro 1** – Critérios de avaliação de desempenho

<b>Competência 1</b>	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
<b>Competência 2</b>	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
<b>Competência 3</b>	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
<b>Competência 4</b>	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
<b>Competência 5</b>	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Cartilha do Participante (BRASIL, 2022, p. 5)

Para cada uma dessas competências, é exigido do participante a articulação dos conhecimentos adquiridos no decorrer da sua formação, em que ele deve se posicionar enquanto produtor e, ao mesmo tempo, considerar o leitor do seu texto. Além dos recursos linguísticos que devem ser empregados na articulação de ideias, eles precisam ser usados de forma que orientem para o ponto de vista apresentado e defendido pelo sujeito autor/leitor, dentro dos padrões composicionais do texto dissertativo-argumentativo. Logo, a escrita ultrapassa a exposição de determinado tema, uma vez que, desde a tipologia aos critérios, está presente uma formação ideológica.

Dessa forma, a respeito da redação, a CP resume a prova e a estrutura que precisa ser seguida pelos participantes da seguinte forma:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender um **ponto de vista** – uma opinião a respeito do **tema** proposto –, apoiada em **argumentos** consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma **proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto**. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos. (BRASIL, 2022, p. 4, grifos dos autores)

Com base na matriz de competências e nessa concepção do que se espera para a escrita da redação, o produtor do texto precisa expor suas considerações sobre determinado assunto e dar continuidade à produção textual por meio da apresentação do tema e da situação-problema para o leitor. Em seguida, deve acontecer uma exposição de argumentos em defesa do ponto de vista demonstrado pelo candidato. Por fim, é necessário apresentar uma proposta de intervenção para determinada temática/problemática social. No caso da CP 2022, são apresentadas as redações do ENEM 2021 que tiveram como tema: “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”.

De acordo com orientações da CP, os candidatos seguem um modelo prévio, no sentido de que já são apresentados a estrutura e os critérios necessários para contemplar a produção textual. Dessa forma, espera-se a construção de um texto coeso e coerente, aplicando diferentes conhecimentos, com específicas estratégias argumentativas. Um dos recursos argumentativos empregados na elaboração da redação são os operadores argumentativos que podem aparecer

na materialidade do texto, dos quais – como já abordamos – frisamos os operadores argumentativos de contraposição do grupo *masPA*, com função argumentativa.

Nesse contexto, para realizar a análise interpretativa da estratégia argumentativa dos operadores, partimos dos seguintes critérios de escolha: i) redações nota 1000 do ENEM 2021; ii) redações modelo presentes na Cartilha do Participante 2022 e em outras fontes *online*; iii) redações com pelo menos 1 operador argumentativo de contraposição. Além disso, adotamos como critérios de análise: i) o esquema de funcionamento dos operadores argumentativos de contraposição do *masPA*, responsável pela construção argumentativa; ii) a construção da contra-argumentação, conduzindo para a conclusão desejada; iii) a subjetividade do sujeito-autor.

Para fins de esclarecimento, pontuamos que foram encontradas 14 redações que alcançaram a nota máxima do ENEM 2021, retiradas da CP 2022 e de outros *sites* disponíveis na *internet*, que serviram como fonte de coleta para o *corpus*. Das 14 redações, registramos a presença dos operadores de contraposição em 8, como está evidenciado no quadro abaixo:

**Quadro 2** – Registro da coleta dos operadores.

	Introdução	Desenvolvimento 1	Desenvolvimento 2	Conclusão	Total
Redação 1	No entanto	Embora, ainda que	Porém		3
Redação 2	Contudo				1
Redação 3					0
Redação 4					0
Redação 5					0
Redação 6	Entretanto				1
Redação 7			Contudo		1
Redação 8	Contudo		Embora		2
Redação 9	Entretanto	Todavia			2
Redação 10					0
Redação 11					0
Redação 12	Entretanto		Contudo		2
Redação 13	Todavia	Ainda que			2
Redação 14					0

Total de ocorrências – 14
---------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com essa coleta inicial, destacamos que 6 das redações apresentam a ausência dos operadores de contraposição, o que não acarreta em algum prejuízo semântico ou estrutural do texto, tendo em vista que o emprego desses elementos faz parte das escolhas linguísticas de cada sujeito. Fator que também evidencia a essencialidade argumentativa da língua, pois cada sujeito faz uso dos recursos linguísticos conforme as suas intenções na produção textual.

Assim, com a finalidade de organizar e sumarizar a coleta do *corpus*, apresentamos o quadro seguinte com os operadores e suas ocorrências:

**Quadro 3** – Ocorrências dos operadores.

OPERADOR ARGUMENTATIVO	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
Contudo	4
Entretanto	3
Embora	2
Todavia	2
No entanto	1
Porém	1
Ainda que	1
Total: 14	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Após as leituras e identificação dos operadores argumentativos de contraposição, realizamos os recortes das partes dos parágrafos das redações que apresentavam ocorrência dos operadores expressos nos quadros. Sequenciamos por numeração – Redação 1, Redação 2 etc. – nomeando também de R1, R2 etc. para remeter aos recortes. Para a discussão, partimos da estrutura do funcionamento do *masPA* explicado por Koch (2021): introdução de um *argumento possível* ( $p$ ) que conduz para uma conclusão  $R$ , que logo em seguida opõe-lhe com um *argumento decisivo* ( $q$ ), orientando para a conclusão contrária não  $R$  ( $\sim R$ ). Consequentemente, responsável por imprimir a subjetividade, o posicionamento do sujeito-autor.

### Redação 1

Nesse viés, a fim do efetivo asseguramento da cidadania de seus indivíduos, o corpo estatal exige a materialização do existir de seus cidadãos mediante documentos oficiais, os quais proporcionam o acesso a prerrogativas e serviços que lhes cabem aos indivíduos registrados. **No entanto**, não raras são as ocasiões em que não há tais registros, o que levanta debates acerca da importância dos documentos civis e da devida regularização dos cidadãos à garantia de acesso à cidadania plena e, portanto, à visibilidade, no Brasil, embasados, sobretudo, na oportunidade de indivíduos alijados à sociedade ascenderem de condições de vida, somada à possibilidade de estes construírem ser verdadeiro “eu”.

No primeiro registro da R1 aparece o *no entanto*, que rompe com o ponto de vista criado no primeiro momento do enunciado. O argumento inicial – o argumento possível (p) – de que o corpo estatal exige os registros oficiais, e que esses *proporcionam o acesso a prerrogativas e serviços que lhes cabem aos indivíduos registrados*, orienta para a conclusão R – possivelmente – de que os cidadãos têm a garantia e o acesso a seus direitos. Porém, com a introdução do operador *no entanto*, esse posicionamento é rompido, uma vez que introduz o argumento decisivo (q) de que *não raras são as ocasiões em que não há tais registros* e dos resultados negativos dessa problemática apresentada.

Tal ação guia para o real posicionamento do produtor, pois como houve uma quebra de expectativa em relação a *p* após a introdução de *no entanto* seguido de *q*, o argumento anterior é rompido e uma conclusão não ~R é apresentada, isto é, de que existem diversas situações de pessoas sem o registro civil. Esse fator revela que o produtor coloca em questão a importância dos documentos civis e a devida regularização dos cidadãos, para que eles possam ter acesso à cidadania plena.

Segundo o geógrafo Milton Santos, o Brasil vive um cenário de cidadanias mutiladas, em que, **embora** a Constituição preveja, de forma universal e indistinta, o acesso a prerrogativas, estas não são efetivamente consubstanciadas na prática, engendrando disparidades sociais baseadas, principalmente, no poder econômico dos membros da sociedade. Nesse contexto, pessoas em uma posição inferior de pirâmide social têm seus direitos renegados, em uma estrutura baseada no capital, restando ao Estado o dever de, **ainda que** parcialmente, complementar a iniciativa privada na oferta de serviços e de prerrogativas mercantilizadas, em busca de uma conjuntura de maior equidade social.

Na segunda ocorrência da R1, encontramos um caso do *embora* funcionando como estratégia de antecipação, pois deixa explícito o ponto de vista do produtor em relação ao que vai ser dito: *estas (as leis) não são efetivamente consubstanciadas na prática, engendrando disparidades sociais*, conseqüentemente está anunciando que o argumento introduzido pelo *embora* – *a Constituição preveja, de forma universal e indistinta, o acesso a prerrogativas* –

será anulado. Além disso, destacamos que o operador é usado, em especial, como recurso para enfatizar o pensamento do geógrafo e não para contrariar seu posicionamento.

Apesar desse funcionamento, o *embora* permanece com o mesmo comportamento semântico do *masPA*, de contra argumentação, uma vez que a mudança está apenas na estratégia argumentativa, o produtor já torna explícito seu ponto de vista em relação ao que será dito, isto é, antecipa a conclusão não ~R: na prática, a sociedade não tem acesso aos direitos que são garantidos pela Constituição. Logo, esse funcionamento do *embora* não orienta para uma conclusão R a partir do argumento inicial, a respeito da Constituição.

No terceiro registro, *ainda que* pertence, segundo Koch (2011), ao grupo do *embora*, no entanto, esse emprego na R1 não segue o esquema de funcionamento desse operador. Segundo a estrutura, *ainda que* deveria negar a proposição anterior e orientar para uma conclusão contrária. Porém, esse esquema não é possível ser seguido nesse caso da R1, pois o produtor não tem a intenção explícita de contrapor o argumento anterior. Se levássemos em conta esse fator, mudaríamos o sentido de restrição da ação parcial que é dever do Estado, ou seja, modificaria o ponto de vista do locutor.

Conforme o filósofo Jean-Paul Sartre, o homem é dotado de liberdade para construir sua essência, mediante tomadas de decisões, **porém** apenas quando sobre ela precede a existência humana. Nessa perspectiva, o fato de existir é imprescindível para que o cidadão, em seu íntimo, seja capaz de, ao longo de sua vivência, sintetizar quem ele realmente é, com toda a liberdade intrínseca a sua existência.

Enquanto isso, no quarto registro, o *porém* é usado para apresentar uma especificidade do homem dotado de liberdade. Conforme o argumento possível da “fala” do filósofo, destacamos que ele conduz para uma conclusão R de que o homem possui total liberdade. No entanto, com a introdução do operador de contraposição, é apresentado um novo argumento *q* e conseqüentemente orienta para uma conclusão não R, isto é, contrária. Com isso o produtor coloca seu posicionamento através do pensamento do filósofo. Para isso, usa o operador argumentativo de contraposição para ressaltar um ponto da liberdade do homem como construção da sua essência, ou seja, ele destaca a precedência da existência humana como essa especificação para a liberdade, com o emprego do *porém*.

## Redação 2

Norberto Bobbio, cientista político italiano, afirma que a democracia é um processo que tem, em seu cerne, o objetivo de garantir a representatividade política de todas as pessoas. Para que o mecanismo democrático funcione, então, é fundamental apresentar uma rede estatal

que dê acesso a diversos recursos, como alimentação, moradia, educação, segurança, saúde e participação eleitoral. **Contudo**, muitos brasileiros, por não terem uma certidão de nascimento, são privados desses direitos básicos e têm seus próprios papéis de cidadãos invisibilizados. Logo, deve-se discutir as raízes históricas desse problema e as suas consequências nocivas.

Na R2, o produtor explica que para o funcionamento democrático acontecer, isto é, a democracia, é necessária uma rede estatal que dê acesso a diversos recursos, e após citar tais recursos, coloca seu ponto de vista a partir da introdução do *contudo*, expondo um novo argumento. Com esse argumento, o sujeito declara que muitos brasileiros não têm acesso aos recursos que fazem parte do processo de democracia, em decorrência da ausência da certidão de nascimento. Assim é introduzida a problemática central.

Portanto, observamos que o operador argumentativo *contudo* está sendo empregado como forma de contrariar o funcionamento democrático e o acesso aos recursos básicos dos cidadãos. Além disso, foi escolhido pelo autor como forma de conduzir o leitor tanto para a problemática quanto para as suas consequências, que são justamente a privação dos direitos e os papéis de cidadãos invisibilizados.

### Redação 3

A Constituição Federal, promulgada em 1988, foi esboçada com o objetivo de delinear direitos básicos para todos os cidadãos. **Entretanto**, tal teoria não tem sido vista em metodologias práticas, uma vez que ainda há a falta do registro civil de milhares de pessoas, impedindo-as de garantir o acesso à cidadania no Brasil, o que gera a invisibilidade social. Tal invisibilidade provoca inúmeras chagas, como a precarização do trabalho e a exclusão democrática.

O emprego do *entretanto* na R3 revela que o produtor coloca a Constituição como ineficiente na prática. Uma vez que no argumento inicial apresenta que a Constituição tem o objetivo de delinear os direitos básicos, o que leva a conclusão de que ela deveria garantir os direitos básicos dos cidadãos, porém, em seguida, há uma quebra de expectativa com relação a p, pois esse argumento orienta para a conclusão R, possivelmente, de que os cidadãos têm os seus direitos básicos assegurados pela Constituição.

Logo, essa conclusão é anulada, pois, com a introdução do *entretanto*, o autor apresenta seu ponto de vista orientando para a conclusão contrária de que a Constituição não funciona na prática, tendo em vista que muitos cidadãos ainda não possuem o acesso ao registro civil – que deveria ser garantia, já que está presente na Constituição. Nessa ação, o autor expõe seu

posicionamento contra a inoperância da Constituição Federal, colocando como evidência desse fator a falta de registro civil e suas consequências.

#### Redação 4

Por conseguinte, a inexistência da identificação pessoal limita a consolidação de outros direitos imprescindíveis, perpetuando a invisibilidade e a supressão da cidadania de muitos habitantes do país. Nessa perspectiva, é lícito citar que, de acordo com o sociólogo Thomas Marshall, um verdadeiro cidadão deve exercer efetivamente suas garantias civis, sociais e políticas previstas constitucionalmente. **Contudo**, indo de encontro à definição de Marshall, a ausência do registro civil priva o indivíduo de gozar dos dois últimos direitos descritos, uma vez que, sem esse documento, ele não pode se cadastrar em programas de cunho social nem obter o título de eleitor. Dessa forma, é imperiosa a expansão do acesso a certidão de nascimento para que a condição cidadão efetivamente vigore no Brasil.

No início desse fragmento da R4, o autor traz o pensamento do sociólogo Thomas Marshall – de que um verdadeiro cidadão deve exercer efetivamente suas garantias civis – para fundamentar seu posicionamento. Nesse caso, observamos que, com a introdução do operador o produtor se opõe totalmente ao pensamento do sociólogo, uma vez que logo em seguida do *contudo* ele expressa que está **indo de encontro** à *definição de Marshall*. Portanto, está introduzindo o ponto de vista de que *a ausência do registro civil priva o indivíduo de gozar dos dois últimos direitos* (garantias civis, sociais e políticas).

Desse modo, o operador é usado para contradizer o argumento inicial a respeito da definição em si do sociólogo, para ressaltar o pensamento introduzindo um problema que indica que a definição de Marshall, isto é, o exercício das garantias civis, sociais e políticas previstas constitucionalmente não acontece. Assim, em mais um emprego do *contudo*, observamos que para introduzir o posicionamento – a problemática da ausência do registro civil – esse operador direciona para uma conclusão contrária, mas ao mesmo tempo ressalta dois pontos do argumento anterior (garantias civis, sociais e políticas previstas constitucionalmente), fator que também é revelado por meio das outras escolhas linguísticas do autor.

#### Redação 5

Uma referência quando o assunto é democracia é a antiga cidade grega Atenas, onde surgiu essa forma de governo com a participação popular na política e a valorização da cidadania, a qual, **contudo**, era bastante restrita, visto que excluía mulheres, estrangeiros e escravos. Nesse sentido, é possível observar que o Brasil atual vive uma situação análoga à ateniense, dado que, mesmo sendo uma democracia - neste caso, indireta - quase 3 milhões de brasileiros, segundo projeção do IBGE, não possuem registro civil, não sendo por isso, reconhecidos como cidadãos. Assim, torna-se imprescindível discutir essa situação, pois ela

repete erros antigos ao privar grupos sociais da participação democrática e se perpetua por conta da morosidade do Estado que afeta direitos constitucionais.

No recorte da R5, encontramos mais um registro do operador *contudo*. Nesse caso, logo depois de apresentar um argumento como ponto positivo da democracia na antiga cidade grega de Atenas, o produtor utiliza-se do operador para enfatizar um ponto negativo da forma de governo da cidade, ou seja, a restrição da democracia que excluía mulheres, estrangeiros e escravos. Portanto, o *contudo* é usado para marcar uma oposição com relação a própria forma de governo de Atenas, entre a **participação** popular na política e a valorização da cidadania; e a **exclusão** de mulheres, estrangeiros e escravos.

Dessa forma, pontuamos que esse emprego segue o esquema em que, com o argumento inicial, o produtor leva a uma conclusão, possivelmente, de que na cidade de Atenas todos tinham acesso à democracia. No entanto, com o novo argumento introduzido pelo operador (era bastante restrita, visto que excluía mulheres, estrangeiros e escravos), o produtor orienta que essa conclusão não é possível, pois a conclusão definitiva revela que existiam cidadãos que não participavam da democracia.

Ainda destacamos que, na R5, o operador não foi usado para apresentar o problema de forma explícita, a respeito da ausência do registro civil, como aconteceu nas redações anteriores. Entretanto, a partir da contextualização do tema, foi construída uma contra-argumentação que aponta para o problema e aparece explicitamente no período seguinte.

Ademais, é válido apontar que essa exclusão política e social vem sendo perpetuada pela lentidão administrativa do Estado. Nesse contexto, relembra-se que o sociólogo Gilberto Dimenstein, em sua obra “O Cidadão de Papel”, afirma que, **embora** o Brasil possua um sólido aparato legislativo, ele mantém-se restrito ao plano teórico. Dessa maneira, verifica-se a materialização do apontado por Dimenstein no fato de que os direitos previstos na Constituição Cidadã de 1988 não são garantidos a todos os brasileiros na prática, o que ocorre em grande parte devido à burocracia e à morosidade do Estado, que dificultam o registro dessas pessoas. Logo, sem documento, esses cidadãos invisíveis são privados do pleno acesso aos seus direitos constitucionais.

Ainda na R5, registramos o segundo caso de emprego do *embora*. Nesse recorte, o operador também está funcionando como estratégia de antecipação, explicada por Koch (2011), em que o produtor, de antemão, revela que vai apresentar algo contrário. Nesse caso, aponta mais para o posicionamento da fala do sociólogo Gilberto Dimenstein, antecipando a conclusão contrária de que o Brasil *mantém-se restrito ao plano teórico*.

Dessa forma, o *embora* já dá indícios de que o sólido aparato legislativo do Brasil não funciona, está restrito a teorias. Consequentemente, essa ação não permite que a partir de: *possua um sólido aparato legislativo* seja criada uma conclusão R, pois a conclusão não ~R, pretendida pelo autor, já foi antecipada pelo uso do operador argumentativo.

## Redação 6

A Constituição Federal de 1998, norma de maior hierarquia do sistema jurídico brasileiro, assegura os direitos e o bem-estar da população. **Entretanto**, quando se observa a deficiência de visibilidade do registro civil como forma de garantir o acesso à cidadania no Brasil, verifica-se que esse preceito é constatado na teoria e não desejavelmente na prática. Dessa forma, essa realidade se deve à inoperância estatal e à alienação social.

No registro do *entretanto*, na R6, percebemos que ele foi usado para destacar a inoperância estatal e alienação social na questão do registro civil – tema central – em que o produtor usa do operador para fazer esse destaque. Esse fator é constatado com o argumento possível: a Constituição Federal assegura os direitos e o bem-estar da população, que orienta para uma provável conclusão de que todos os brasileiros possuem seus direitos garantidos pela Constituição. Porém, com o *entretanto*, essa conclusão é anulada, como registramos em outros casos, pois surge um argumento contrário orientando para uma conclusão definitiva de que nem todos os direitos são garantidos na prática, e assim é destacado o problema relacionado ao registro civil.

Logo, pontuamos que, nesse caso, o *entretanto* faz com que ocorra uma quebra de expectativa com relação ao argumento inicial, pois ele é usado introduzindo o argumento seguinte e propondo uma conclusão diferente.

Primeiramente, vale ressaltar que à débil ação do Poder Público, possui íntima relação com o revés. Acerca disso, Thomas Hobbes, em seu livro “Leviatã” defende a obrigação do Estado em proporcionar meios que auxiliem o progresso do corpo social. As autoridades, **todavia**, vão de encontro com a ideia de Hobbes, uma vez que possuem um papel inerte em relação a invisibilidade de pessoas sem o registro civil e, por consequência disso, dados de uma pesquisa estabelecida pelo IBGE, em 2015, estima-se que mais de 2 milhões de pessoas não possuem a certidão de nascimento, mostrando um alto teor de cidadãos em maioria pobres e negros, excluídos de existirem no corpo civil. Assim, parcela dessas vítimas vive à margem da sociedade, pois não existem políticas públicas eficazes como benefícios sociais.

Neste outro fragmento da R6, observamos que nesse emprego o *todavia* é usado para marcar o posicionamento do produtor com relação às autoridades, colocando-as como responsáveis pela invisibilidade das pessoas. Ainda ressaltamos que em: *Thomas Hobbes, em*

seu livro “Leviatã” defende a obrigação do Estado em proporcionar meios que auxiliem o progresso do corpo social, não está afirmando que o Estado proporciona, mas que ele **deve**.

Portanto, a conclusão para que esse argumento orienta, possivelmente, é que, de acordo com Thomas Hobbes, o Estado tem o dever de proporcionar meios que auxiliem o progresso do corpo social. No entanto, essa conclusão é anulada pelo argumento definitivo iniciado pelo operador  *todavia*, orientando para a conclusão contrária de que as autoridades não apresentam ações para resolver o problema da invisibilidade de pessoas e suas consequências, causadas pela falta de registro civil.

### Redação 7

A Declaração Universal dos Direitos Humanos busca garantir a todos os cidadãos pleno acesso aos direitos básicos, como saúde e educação, além de preservar a integridade e dignidade da pessoa humana. **Entretanto**, tais garantias são negligenciadas quando indivíduos não conseguem obter o registro civil, documento que garante acesso à cidadania no Brasil e previne a invisibilidade social. Dessa forma, a ausência desse documento causa a marginalização do povo e impede a ascensão social dos brasileiros.

No terceiro registro do *entretanto*, o argumento introduzido pelo operador contrapõe com o anterior que conduzia para a conclusão R, possivelmente, que a Declaração Universal dos Direitos Humanos garantia a todos os cidadãos os direitos básicos. Consequentemente, essa conclusão é anulada e, com o argumento decisivo iniciado pelo *entretanto*, orienta para a conclusão não ~R: os cidadãos têm suas garantias negligenciadas por não terem acesso ao documento de registro civil, necessário para o acesso à cidadania no Brasil e prevenção da invisibilidade social. Assim, o autor também usa para apresentar e especificar, em meio a outras negligências, a não obtenção do registro civil.

Percebemos, portanto, que mais uma vez o operador é empregado - além de contrapor os argumentos - para revelar o ponto de vista em relação ao tema central, qual o fator em específico que surge a problemática. Assim, nesse uso, indica que os direitos básicos dos cidadãos são negligenciados pela ausência do registro civil.

Além disso, a falta dessa certificação civil impede a ascensão social dos brasileiros. Sob essa perspectiva, a Constituição Federal Brasileira garante, em seu 6º artigo, que todo cidadão tem direito de acesso à saúde, à educação, ao trabalho, à moradia, entre outros, objetivando assegurar não só direitos básicos, como também a possibilidade de ascender socialmente. **Contudo**, quando uma pessoa não consegue obter esse documento, todas as suas garantias fundamentais são negligenciadas, impedindo que esse cidadão frequente a escola, obtenha registro trabalhista, acesse a universidade e alcance bons salários e alto nível de instrução

profissional. Com isso, a ausência da certidão de nascimento impede a ascensão social dos brasileiros.

Em outro fragmento da R7, encontramos o quarto registro do *contudo*, que segue o esquema de argumento possível: a Constituição Federal Brasileira garante, em seu 6º artigo, que todo cidadão tem direito de acesso aos direitos básicos, orientando para uma conclusão R de que os cidadãos têm acesso aos direitos básicos. Porém, o operador introduz um novo argumento, rompe com essa conclusão e orienta para a conclusão contrária não ~R, ou seja, os cidadãos não têm acesso aos seus direitos garantidos pela Constituição por não conseguirem obter o documento de certidão civil.

Dessa forma, o autor usa da estratégia argumentativa de rompimento de expectativa, para contrapor o argumento anterior em que ele apresenta os benefícios/garantias da Constituição. E além de contrapor com o argumento inicial, o produtor está apresentando as consequências de quando um cidadão não obtém o registro civil, destacando os direitos básicos e a possibilidade de ascender socialmente.

### Redação 8

No célebre texto “As Cidânicas Mutiladas”, o geógrafo brasileiro Milton Santos afirma que a democracia só é efetiva à medida que atinge a totalidade do corpo social, isto é, quando os direitos são desfrutados por todos os cidadãos. **Todavia**, no contexto hodierno, a invisibilidade intrínseca à falta de documentação pessoal distancia os brasileiros dos direitos constitucionalmente garantidos. Nesse cenário, a garantia de acesso à cidadania no Brasil tem como estorvos a burocratização do processo de retirada do registro civil, bem como a indiferença da sociedade diante dessa problemática.

O operador da R8 também segue a mesma estrutura do *masPA*, em que o emprego do *todavia* nega o argumento anterior, tendo em vista que afirma que os brasileiros ainda estão distantes dos direitos constitucionalmente garantidos. No argumento possível, o sujeito usa da voz do outro para apresentar a condição da efetiva democracia, no entanto, com a introdução do operador, há uma quebra nesse pensamento quando aponta o problema da invisibilidade em decorrência da falta de documentação pessoal. Dessa maneira, encontramos um contraste entre a obra “As Cidânicas Mutiladas” e o contexto atual em que os brasileiros vivem.

Nessa perspectiva, é importante analisar que as dificuldades relativas à retirada de documentos pessoais comprometem o acesso à cidadania no Brasil. Nesse sentido, **ainda que** a gratuidade do registro de nascimento seja assegurada pela lei de número 9.534 da Carta Magna, os problemas associados à documentação civil ultrapassam a esfera financeira, haja vista que a demanda por registros civis é incompatível com a disponibilidade de vagas

ofertadas pelos órgãos responsáveis, o que torna o processo lento e burocrático. Sob tal óptica, a realidade brasileira pode ser sintetizada pelo pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu, o qual afirma que a “violência simbólica” se expressa quando uma determinada parcela da população não usufrui dos mesmos direitos, fato semelhante à falta de acesso à cidadania relacionada aos imbróglis da retirada de documentos de identificação no País.

No último recorte da R8 registramos mais um caso do operador *ainda que*, que, ao contrário da R1, o qual não rompia com o argumento possível, está funcionando como outra estratégia argumentativa. Esse operador segue o esquema de contra-argumentação, porém, por meio da mesma estratégia argumentativa do grupo do *embora*, ou seja, através da estratégia de antecipação.

Esse fator acontece, pois, o autor já antecipa que o argumento: *a gratuidade do registro de nascimento seja assegurada pela lei de número 9.534 da Carta Magna*, será “rompido” tendo em vista que apresenta um novo argumento afirmando que os problemas relacionados à documentação civil ultrapassam a questão financeira. Logo, em contraste com a Carta Magna, o autor expõe seu ponto de vista em relação a causa do problema do registro civil, ou seja, as vagas disponibilizadas, o processo lento e burocrático.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo comunicativo, a linguagem permite que a interação ocorra de diferentes formas, para transmitir, receber uma mensagem, reagir diante dela, etc. Dessa forma, ressaltamos que, por trás de uma informação, existem outras intenções, pois o sujeito pretende exercer alguma influência sobre outro. Isso significa dizer que realizamos uma ação por meio da linguagem e essa ação, conseqüentemente, é caracterizada pela argumentatividade. Essa argumentatividade aparece marcada na materialidade do texto por meio de algumas escolhas linguísticas, das quais destacamos os operadores argumentativos, responsáveis por orientar para determinadas conclusões.

Ponderamos que o sujeito usa as diferentes linguagens para se comunicar e realizar diversas atividades, utilizando-se dos gêneros textuais que permeiam a sociedade e servem para ajudar a montar e organizar um discurso, e nesse viés focamos no trato com o texto escrito. Destacamos a redação como um gênero que contempla com mais ênfase a tipologia dissertativo-argumentativo. Assim, com o intento de observar o funcionamento dos operadores argumentativos de contraposição do grupo *masPA* como estratégia argumentativa, selecionamos como *corpus* as redações nota 1000 do ENEM 2021. Nesse *corpus*, registramos 14 ocorrências dos operadores de contraposição, em 8 das 14 redações coletadas.

O emprego dos operadores nas redações denota que eles são elementos com valor essencialmente argumentativo, seja para ressaltar a fala do próprio autor ou de outro sujeito, o que não deixa de ser subjetivo, pois o direcionamento ocorre conforme o posicionamento do sujeito-autor. Além disso, confirmamos que as conclusões a favor das quais os enunciados, que contêm os operadores de contraposição, servem de argumentos, ademais, a partir deles se abrem possibilidades discursivas.

Logo, o domínio dessas estratégias discursivas, dos operadores argumentativos, é indispensável tanto para atender à estrutura do texto quanto para deixar impressa a subjetividade, o posicionamento do autor do texto, conduzindo o leitor para os objetivos pretendidos, na defesa dos fatos apresentados.

Os candidatos responsáveis pela produção das redações analisadas demonstram, além da articulação de conhecimentos, que usam os recursos linguísticos disponíveis na língua não apenas para relacionar termos, mas para construir uma sequência argumentativa em defesa de um ponto de vista. Mesmo que os sujeitos tenham escrito sobre o mesmo problema, “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”, cada um orientou para seu posicionamento por meio do emprego adequado dos operadores de contraposição.

Além disso, verificamos que, dependendo do contexto e do posicionamento do produtor, os operadores argumentativos de contraposição podem assumir mais de um sentido, como no caso dos empregos do *contudo* e do *ainda que*. Cada um deles constitui uma estratégia argumentativa em que o candidato escolhe e organiza qual operador usar para orientar a conclusão pretendida.

Destacamos, portanto, a necessidade de ampliar as discussões a respeito desses elementos que, muitas vezes, aparecem em plano secundário e, no contexto desse trabalho, outros operadores podem ser analisados e discutidos. Pois, como observamos nas discussões e análise, a direção argumentativa dos textos é marcada nos enunciados pelos operadores argumentativos e grande parte da força argumentativa está na dependência dessas marcas linguísticas.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução feita a partir do francês MARIA ERMANTINA GALVÃO G. PEREIRA. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 261-306.

BARBOSA, Maria Vanice Lacerda de Melo. **Modalização e polifonia no gênero resenha acadêmica**: um olhar apreciativo sobre a voz da ciência. 2015. 202 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8410>. Acesso em: 17 de maio de 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2022**: cartilha do participante. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/cartilha-de-redacao-do-enem-2022-participante>. Acesso em: 08 de nov. de 2022.

FARIAS, Sandra Aparecida Lima Silveira. **O conceito de gênero textual e gênero discursivo**. In: Capítulos e subcapítulos retirados da Dissertação de Sandra A. L. Silveira Farias – Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2013. Disponível em: [http://www.lem.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestoes\\_leitura/sandrafarias.pdf](http://www.lem.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestoes_leitura/sandrafarias.pdf). Acesso em: 02 de jun. de 2023.

KOCH, Ignedore Grundel Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2021.

KOCH, Ignedore Grundel Villaça. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ignedore Grundel Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEIA 8 exemplos de redações nota mil do Enem 2021. **g1 Globo**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml>. Acesso em: 15 jan. de 2023.

LESME, Adriano. Enem 2021: leia 7 redações nota 1000. **Vestibular Brasil Escola**, 2022. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2021-leia-redacoes-nota-1000/352425.html#:~:text=Apenas%202022%20reda%C3%A7%C3%B5es%20do%20total,propondo%20solu%C3%A7%C3%B5es%20para%20esse%20problema>. Acesso em: 15 jan. de 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.A. (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RIBEIRO, Luiz Antônio; SOUZA, Marcelo Freitas. A utilização de operadores argumentativos em textos produzidos por estudantes ingressantes no ensino técnico integrado. **Revista Virtual de Letras**, v. 12, n. 1, p. 191-212, jan/jul, 2020. Disponível em: <http://www.revlet.com.br/artigo/537>. Acesso em: 11 de jan. de 2023

SANTOS, João Vianney dos Valles. 10 exemplos de redação nota mil no Enem aprovadas pelo MEC. **Blog do Enem**, 2022. Disponível em: [https://blogdoenem.com.br/redacao\\_enem\\_nota\\_1000/](https://blogdoenem.com.br/redacao_enem_nota_1000/). Acesso em: 15 jan. de 2023.

SILVA, Marcos Antônio da. Argumentação e polifonia na língua. In: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (Org.). **A argumentação na redação comercial e oficial: estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos**. João Pessoa. Editora Universitária, 2012, p. 29-61.

SILVA, Marcos Antônio da. **O Mas na Produção Textual: uma análise semântico-discursiva**. 2010. 125 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e ensino) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6517?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6517?locale=pt_BR). Acesso em: 10 de abr. de 2023.